

Judaísmo

Por Antônio Augusto Shaftiel

O texto a seguir é apenas uma síntese da história e dos costumes do judaísmo. Não é, de forma alguma, uma referência completa aos costumes de um povo ou um guia religioso. Aqui se segue uma adaptação para o RPG, principalmente para Trevas e Arkanun, para que se possam usar personagens judeus com um pouco mais de fidelidade. Algumas partes da história foram adaptadas para o RPG, usando como base personagens que aparecem nos romances *Entre Anjos e Demônios* e *Assassino de Almas*, como o Serafim Laoviah.

Antônio Augusto Shafiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

Introdução

O nome judaísmo vem do chamado reino de Judá, antigo reino do Oriente Médio e, durante muito tempo, foi usada para designar os habitantes deste reino. Com o passar os séculos, o termo passou a abranger os seguidores derivados da religião estabelecida por Moisés.

Define-se como judeu todo alguém cuja mãe é judia e que não pratica nenhuma outra fé, mas não se pode levar essa definição à risca, já que às vezes há certa mudança. ultimamente existe a proposta de inclusão do cônjuge e até a descendência paterna.

História

A Primeira Aliança

A ligação de Demiurgo com a humanidade começa com a aliança entre o Senhor e Abraão, antes chamado Abrão. Um dia o Altíssimo apareceu a Abrão e disse que este deveria sair de sua cidade, Ur e seguir para uma nova terra que receberia. Assim ele o fez, deixando seus parentes e seguindo com sua esposa e, também, seu sobrinho Ló.

Enquanto Abraão seguiu a vida nômade, Ló se estabeleceu nas vizinhanças de Sodoma, depois de certo desentendimento com a família. Foi nessa mesma cidade que Demiurgo atirou Sua ira. Dois anjos foram enviados para encontrar no mínimo dez justos naquela cidade, mas não conseguiram. Sendo assim, o Senhor resolveu dar fim à Sodoma e Gomorra. Laoviah, o Serafim da Destruição e do Castigo Final, foi enviado com suas falanges e fez chover fogo e enxofre sobre aquelas cidades. Quando restavam apenas ruínas, eles lutaram contra os demônios que ali habitavam, derrotando todos.

Apenas Ló foi poupado, tendo fugido com sua esposa e filhas, mas a mulher olhou para trás enquanto a cidade era destruída e acabou transformada em uma estátua de sal. Enquanto isso, Abraão continuava sua vida, estando ainda sem filhos, já que sua esposa, Sara, era estéril. O patriarca acabou tendo um filho com uma escrava, sendo este chamado Ismael. Dizem que dele descendem os muçulmanos.

Só quando já era bem velha, Sara, deu um filho a Abraão, tendo recebido a graça do Senhor. Esse foi chamado Isaac, a quem Demiurgo exigiu

que fosse sacrificado em Seu nome, mas depois poupou. Um dos filhos de Isaac foi Jacó, que herdou sua riqueza e recebeu sua benção. Esse homem teve um encontro misterioso com um dos anjos e o venceu em uma batalha inusitada, tendo, a partir daí, recebido o nome de Israel, "que lutou com Deus".

Israel teve doze filhos, dos quais descendem as doze tribos dos hebreus. Entre esses estava o esperto José, que foi vendido como escravo por seus irmãos. Tendo parado no Egito, o hebreu foi libertado da escravidão e da prisão após interpretar os sonhos do faraó, evitando que o reino passasse fome durante um longo período de seca. Ganhando prestígio e poder, José acabou se encontrando novamente com os irmãos, quando os perdoou e os chamou para morar no vale do Nilo.

Moisés

Os hebreus cresceram em número e os egípcios começaram a temê-los. Houve então ordem do faraó para que todos os varões fossem mortos. Nesse tempo conturbado, uma família tentou salvar um de seus filhos que acabou caindo nas mãos da realeza egípcia, onde foi criado e educado. Foi-lhe dado o nome de Moisés e por muito tempo ele esteve sob as graças do faraó.

Aconteceu que um dia Moisés foi punido e expulso do Egito após matar um egípcio que vira batendo em um hebreu, sendo obrigado a se refugiar no deserto. Acabou se casando e constituindo uma família, com quem viveu até receber uma revelação divina. Demiurgo ordenou-lhe que voltasse ao Egito e libertasse os hebreus de seu cativo.

Até esse momento, as intervenções da cidade de Prata nunca haviam sido tão grandiosas. Os outros aparecimentos dos anjos na Terra haviam sido em locais restritos e ligados ao povo que estava destinado a segui-los. Julgando-se preparados para a guerra e para fortalecer a fé de Demiurgo entre os mortais, os membros do Conselho resolveram libertar os hebreus do cativo, desafiando os deuses egípcios.

Moisés apresentou-se diante do faraó e exigiu a libertação de seu povo. Tendo recebido um não como resposta, precisou usar a força lhe concedida pelo Senhor. O profeta enviou dez pragas ao Egito, todas ministradas pelo anjo do castigo, Laoviah. Enquanto os egípcios sofriam as

Antônio Augusto Shafiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

pragas, os espíritos e deuses lutavam contra os anjos e Serafins, sofrendo inúmeras derrotas, já que careciam da união e preparação para a guerra. Os habitantes da Cidade de Prata haviam planejado o conflito há muito mais tempo e seus exércitos estavam unidos e treinados para enfrentarem o inimigo. No fim, o povo hebreu acabou liberto.

O profeta conduziu todos pelo deserto durante quarenta anos. Durante essa viagem, Demiurgo apareceu mais uma vez a ele e o revelou os Dez Mandamentos, instituindo as leis que governariam os hebreus a partir dali. Então foi feita uma aliança legítima entre o povo e o Senhor.

Anos se passaram até que os hebreus finalmente pudessem descansar em suas terras. Moisés morreu e deixou a liderança para Josué que atravessou o Rio Jordão e conduziu o povo até a Terra Prometida. Foram necessárias várias guerras para que eles se estabelecessem. Enquanto os mortais lutavam, os anjos os acompanhavam, desafiando deuses locais e espíritos. Um dos principais adversários da Cidade de Prata foi Baal, que não desistiu de seus desafios, sendo um dos principais inimigos dos anjos durante séculos.

Juízes

Após a conquista da Terra Prometida, o povo hebreu se dividiu sem possuir uma liderança central, pois afirmavam que apenas Demiurgo era seu rei. Tempos de guerra e paz se sucederam, principalmente quando o povo pecava e o Senhor retirava sua proteção. Então os inimigos apareciam e os dominavam.

Para livrar os israelitas, apareciam os chamados Juízes, líderes carismáticos que se insurgiam contra os invasores com a benção divina. Entre esses estiveram Gedeão, a profetisa Débora e Jefté.

Durante esse período, a Cidade de Prata teve vários problemas com os panteões de Paradísia, principalmente por não admitir seus cultos na Terra. Alguns anjos, como Miguel, tornaram-se grandes heróis em ambos os planos, por guerrearem sem parar e saírem vitoriosos. Enquanto o Príncipe dos Arcanjos lutava, Laoviah enviava suas punições tanto para o povo hebreu quanto para os pagãos. Alguns celestiais como Gabriel tentavam saídas diplomáticas para evitar o pior. Graças a esse último, muitos

desastres foram evitados, pois sua esperteza garantiu que alianças entre panteões fossem feitas contra a Cidade de Prata.

Reis

Com o tempo, o povo passou a exigir por um rei que os comandasse. Houve muita discussão sobre isso, até que o profeta Samuel surgiu para ungir um governante. Tendo recebido ordens divinas, ele chamou por Saul e o tornou rei de Israel. Durante anos, houve um novo governante que passou a comandar toda a nação. Seus principais inimigos foram os filisteus, os quais nunca conseguiu derrotar, apesar de tê-los mantidos afastados de Israel.

Durante o reinado de Saul, apareceu Davi, que serviu o tanto como músico quanto como guerreiro, vencendo o gigante Golias. Em meio às guerras, aconteceu que surgiu uma rivalidade entre o rei e seu jovem súdito, além do que, o governante caiu em desgraça perante os olhos do profeta Samuel. Davi foi obrigado a fugir de Saul e criou seu próprio exército, lutando por si só até que o rei de Israel morreu e foi sua vez de tomar a coroa.

O novo soberano dos israelitas tornou-se famoso como um governante justo, combatendo e obtendo vitória sobre vários inimigos, inclusive os filisteus. Por fim, seu reino acabou em desgraça, principalmente devido a pecados cometidos dentro da família real. Davi foi obrigado a enfrentar uma guerra civil, iniciada por um de seus próprios filhos.

O rei Davi foi sucedido por Salomão, que chegou ao poder depois de um golpe de estado, que retirou a coroa de um de seus irmãos. Seu reinado foi conhecido como cheio de prosperidade, além de sua renomada sabedoria. Além de seu enorme palácio, Salomão teve como grande obra o Primeiro Templo dedicado a Demiurgo, lugar onde se guardou a Arca da Aliança e se realizavam as grandes cerimônias em homenagem ao Senhor. Também foi fundada a Ordem do Templo de Salomão, que daria origem aos templários.

No entanto, tudo o que foi construído gerou grandes custos ao povo de Israel, salientando-se uma divisão entre as tribos, deixando apenas duas sob o reinado de seu sucessor.

Antônio Augusto Shafiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

Profetas

O reino de Israel acabou dividido, o que gerou Judá no sul e Israel ao norte. Nas épocas que se seguiram, apareceram profetas que várias vezes denunciaram o mal que estava tomando o coração dos israelitas, principalmente dos governantes. Um desses foi Elias, que enfrentou Acabe, rei de Israel, e sua rainha, que era fiel seguidora do deus Baal. O homem santo desafiou os sacerdotes do deus pagão e obteve vitória sobre eles, conclamando a população para matá-los em seguida.

Paralela à luta entre os mortais estava a batalha dos anjos no plano espiritual, que foram obrigados a enfrentar os exércitos de Baal. Liderados pelo Arcanjo Miguel, os guerreiros da Cidade de Prata conseguiram expulsar o inimigo.

Os anjos obtiveram vitória, mas os pecados no reino de Israel continuaram. Surgiram outros profetas para denunciar esses males, mas nenhum foi ouvido. Amós, Oséias e Eliseu avisaram, mas os reis não ouviram. Assim sendo, Demiurgo retirou sua proteção daquela terra. O Império Assírio invadiu Israel, assim como seus deuses. A destruição foi imensa e os anjos se retiraram para as terras ao sul. Apenas ali eles lutaram, impedindo que os servos do deus Assur invadissem o reino de Judá.

Mas a salvação de Judá não durou por muito tempo. O povo logo se voltou para o mal, venerando os deuses assírios e até mesmo Baal, que voltou para vingar-se. Nessa época, o reino judeu era vassalo dos assírios e todas as suas tentativas de se reabilitar terminaram em fracasso, como foi o caso do levante dos reis Ezequias e Josias. A Cidade de Prata estava alarmada e enviou profetas para tentar salvar o povo, mas de nada adiantou. Mesmo as vozes de Isaías, Miquéias e Jeremias não foram suficientes.

Houve uma reforma no Templo, que tentou redimir os pecados do povo e de seus reis. Ainda sim, não houve força suficiente para derrotar o inimigo que viria a seguir. A Babilônia, sob o comando de Nabucodonosor, invadiu Judá e destruiu Jerusalém, assim como o Templo. Foi uma das piores guerras dos anjos nessa época. Obrigados a enfrentarem os deuses babilônicos, os celestiais sofreram sucessivas derrotas, mesmo sob o comando de Miguel. Muitos foram salvos apenas porque os Nimbus agiram, assim como anjos como Gabriel e Metatron. Perante o

poderio de Marduk, não havia muito o que fazer, mesmo porque, o Conselho decidira que o povo hebreu precisava ser punido.

Para os mortais, a guerra acabou com o cativo da Babilônia, para onde os judeus foram exilados. Para os anjos, o fim foi a queda de um de seus principais Serafins, chamado Keleol, um dos principais organizadores da punição dos anjos da Segunda Rebelião. Essa época marcou o fim do isolamento tanto do povo judeu, que teve sua cultura aberta para o mundo, quanto para a Cidade de Prata, que se viu obrigada a ter mais contato com os outros habitantes de Paradisia.

A Volta do Exílio

Os judeus só tiveram a oportunidade de deixar a Babilônia quando essa foi tomada por Ciro, rei dos persas. Uma aliança entre a Cidade de Prata e as Cinco Cidades do Paraíso, lar de Ahura-Masda e dos anjos persas. Houve outra batalha e, por fim, o deus Marduk acabou se rendendo, entregando sua cidade e seu reino.

Os anjos de Demiurgo puderam levar seu povo de volta à Terra Prometida, onde auxiliaram a reconstrução do Templo, para que Demiurgo pudesse voltar a ser homenageado. No entanto, a liberdade não durou por muito tempo. Os judeus acabaram sob o domínio dos gregos e foram obrigados a submeterem a seus deuses durante longos anos, até a revolta dos macabeus, quando o Templo foi retomado e um novo reino criado. Mais uma vez a Cidade de Prata interviu lutando e vencendo os espíritos servos do panteão grego, ainda que apenas o suficiente para afastá-los de Judá.

O novo reino durou pouco mais de um século quando então os deuses gregos voltaram, dessa vez junto com os mortais chamados de romanos. O domínio das terras judaicas foi completo, sendo inclusive o templo tomado. O Conselho conseguiu manter uma grande influência, mas travava lutas constantes contra os deuses romanos. Por fim, houve uma espécie de trégua, com apenas algumas lutas ocasionais surgindo em alguns pontos.

Surgiram vários grupos nessa época, como os saduceus, sacerdotes que comandavam o Templo e eram aliados de Roma; os fariseus, doutores da lei; essênios, que viviam afastados de tudo e de todos, em seu asceticismo.

Antônio Augusto Shafiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

Christos

Um dos pontos mais marcantes dessa época foi o surgimento de Christos, que apareceu e apresentou-se como o Filho de Demiurgo e Salvador. De fato, os judeus esperavam por um Messias, pelo Ungindo, descendente de Davi que os libertaria. Mesmo na Cidade de Prata, todos esperavam que Demiurgo enviase de novo o Filho, aquele ser que derrotou Lúcifer na Primeira Rebelião e depois desapareceu para reaparecer apenas quando necessário.

A maioria dos judeus não aceitou Christos como o Filho de Demiurgo e ele acabou crucificado. Entre os anjos não surgiu uma guerra civil por pouco. Muitos celestiais importantes, inclusive membros do Conselho, recusaram-se a acreditar que Christos era de fato o Filho. Uma separação instantânea ocorreu na Cidade de Prata, com anjos judeus e cristãos discutindo quem estava certo. O próprio Christos ajudou a acalmar a situação, passando a se sentar no Conselho como um de seus mais influentes membros e guia das almas cristãs.

Na Terra, a luta continuou por um longo tempo, principalmente devido às indagações de um anjo chamado Zhafiel, punido por revoltar-se contra Demiurgo, ao afirmar que o Senhor errava por deixar Seu Filho morrer na cruz. Zhafiel provocou devastação por onde passou, matando anjos judeus e espíritos pagãos, até ser pego por uma falange enviada pelo Conselho. Tamanhos foram os problemas causados por Zhafiel, que até os judeus se revoltaram em 70 d.C. Roma não aceitou a insurreição e reagiu, quando o Templo foi destruído pela segunda e última vez.

Mítras e outros deuses lutaram contra os anjos judeus que tentaram impedir a destruição do santuário, obtendo uma vitória que espantou a Cidade de Prata e enfraqueceu os celestiais que negavam Christos. Mas o golpe final contra esse povo não aconteceu aí. Terminou apenas com a revolta de Bar-Cochba, por volta de 130 d.C.

Derrotados, os judeus começaram a se espalhar pelo mundo, como vinham fazendo desde a destruição do Templo. Foi um o início de uma longa era em que viveriam sem pátria e passariam a ser perseguidos.

Idade Média

À medida que o cristianismo ganhava força na Europa, os judeus tornavam-se cada vez mais discriminados pela sociedade devido a inúmeras razões. Um exemplo era a culpa pela morte de Christos e o fato de negarem o Messias.

Foram raras as vezes em que os judeus puderam ter uma convivência pacífica. O normal era sua segregação, o impedimento do contato com os cristãos e a perda de seus direitos, sendo tratados como estrangeiros onde quer que estivessem. Conforme caprichos e vontades dos poderosos, eram expulsos de onde viviam, o que levou a deixarem a Inglaterra em 1290 e a França em 1394.

Um dos grandes motivos da discriminação judaica foi a usura por eles exercida, que era banida pela Igreja e que, mesmo em sua religião, era discutida. No entanto, não havia muita opção para esse povo, que era proibido de possuir terras, o que impedia a agricultura e tinha outras atividades, como o artesanato, barradas. Restou então desenvolverem-se no comércio, na medicina e no empréstimo a juros.

Na Espanha, os judeus puderam viver muito bem durante um bom tempo, desenvolvendo sua cultura em quase todos os campos. Mas o tempo acabou levando que ocorresse com eles o mesmo que estava acontecendo no restante da Europa. A Inquisição caiu sobre os israelitas em 1492, quando foram expulsos. Antes disso, muitos foram obrigados a se converterem, ou fingirem que o estavam fazendo, sendo que esses eram chamados marranos.

Os judeus encontraram um desenvolvimento maior em sua cultura nas terras da Babilônia, onde puderam fundar escolas e viver sem a pressão cristã. No entanto, quando os muçulmanos dominaram aquela região, outra perseguição começou, apesar de que de maneira menos branda. Pagando impostos, eles podiam exercer livremente sua religião e ficavam livres do serviço militar.

Durante a Idade Média, os anjos judeus perderam cada vez mais poder na Cidade de Prata, quase ficando sem espaço no Conselho. Ainda sim, continuaram protegendo seu povo na Terra, fazendo de tudo para que sobrevivessem e continuassem com sua religião. Não foi através da força que conseguiram tal façanha. Graças à manobras dos Corpore, ocultando e evitando os

Antônio Augusto Shafiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

maiores males, e aos jogos dos Nimbus, desviando a atenção dos demônios e outros inimigos, os judeus seguiram adiante. Isso sem contar a própria persistência do povo.

Idade Moderna

A principal característica da Idade Moderna é a formação dos guetos, uma espécie de bairros onde todos os judeus da cidade deveriam viver. Existem precedentes desses lugares na história, mas esse foi o período mais marcante dessa condição. Os judeus eram obrigados a viver em tais locais, sem ao menos poderem ser donos de suas casas. Ainda havia a exigência de se recolherem do pôr-do-sol ao amanhecer e sempre possuírem um sinal que os identificasse quando saíssem do gueto.

Os portões desses lugares eram guardados, uma medida para fazer de tudo para se evitar o contato com os israelitas. Mesmo com toda a opressão, a sociedade judaica prosseguiu. Nessa época, a Cabala, que já existia a um bom tempo, começou a se espalhar entre os guetos, influenciando práticas religiosas e filosofias. O conhecimento mágico aumentou o contato dos judeus com os anjos, incrementando o poder da Aliança entre o povo e a Cidade de Prata. Magos judeus da Escola de Yamesh e da Ordem de Salomão reapareceram e criaram novos discípulos, aumentando o contingente e as forças de suas ordens.

Época Atual

O século XX foi marcado pelo movimento sionista, que levou os judeus a emigrarem para o território que viria a ser chamado de Israel. As chamadas Alijás começaram, eram as várias ondas de emigração dos judeus. Aos poucos eles foram retomando seus territórios, o que também levou ao início do conflito com os palestinos.

Mesmo toda a perseguição que já haviam sofrido não deixou os judeus preparados para o terror da Segunda Guerra Mundial, quando foram perseguidos duramente pelos nazistas. A situação desse povo foi de mal a pior, quando milhões foram mortos e enviados para campos de concentração, onde eram executados sem o mínimo de piedade.

Foi um período difícil em que magos e anjos judeus trabalharam duramente pela sobrevivência de seu povo. Grande parte de Cidade de Prata se calou perante o massacre, ainda que muitos anjos cristãos tivessem tentando ajudar seus irmãos. O Conselho não se manifestou, causando indignação perante muitos. Uma das manifestações disso na Terra foi o silêncio da Igreja Católica, na época comandada pelo papa Pio XII.

Houve grande tumulto na Cidade de Prata, com discussões aflorando tanto entre anjos quanto entre almas. Nessa época, Christos estava resolvendo problemas políticos entre a Cidade de Prata e vários outros panteões de Paradísia, juntamente com Gabriel e Miguel. Não se sabe qual seria sua decisão, mas ele reprovou a omissão dos anjos perante o massacre judeu.

Terminada a guerra, houve uma movimentação para a criação de um estado judeu. A ONU votou para a divisão do território da Palestino em uma área árabe e outra hebraica. Então, em 1948, foi declarada a independência do Estado de Israel. A partir daí a onda de emigrações para o novo país aumentou e uma nova luta se iniciou para que os judeus se firmassem naquelas terras. Muitas guerras foram necessárias para que Israel se consolidasse e os conflitos com os árabes duram até hoje.

Grande parte da movimentação para a criação de um estado judeu ocorreu no mundo mortal. Os seres sobrenaturais apenas os seguiram depois, garantindo sua proteção. O Conselho aprovou a criação do Estado de Israel. Apesar dos anjos cristãos não participarem de todas as batalhas, ajudaram com armas e apoio moral na luta de seus irmãos judeus contra os celestiais muçulmanos que dominavam o lugar. Ordens mágicas começaram uma disputa incessante que persiste nos dias de hoje. A Ordem de Salomão em particular, por procurar por objetos mágicos específicos que teriam pertencido a seu fundador.

Desde esses dias, a relação do povo hebreu com os cristãos tem melhorado, apesar de ainda não se ter concluído todas as desavenças. Tanto na Cidade de Prata quanto na terra já houveram tentativas de conciliação, o que espera-se que seja concluído logo.

No século XXI, existem cerca de 14 milhões de judeus no mundo, sendo que quase metade desses está nos Estados Unidos. Cerca de 40% se encontra em Israel e o restante espalhado

Antônio Augusto Shafriel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

pelo mundo, principalmente na Europa e na América do Sul.

Crenças

O judaísmo é uma religião monoteísta, sem dúvida. Segundo suas crenças, existe apenas um Deus, que seria o pai de todos. Seu nome não é pronunciado, sendo sempre chamado de "o Senhor".

Os judeus também crêem na vinda de um Messias, que seria descendente de Davi. Esse os libertaria, vindo apenas quando as pessoas acabassem com o mal social entre elas. Só então o Senhor apareceria para redimir os mortais.

Livros Sagrados

Os judeus possuem seus próprios livros sagrados, como acontece com outras religiões. Esses são o equivalente ao Antigo Testamento da Bíblia cristã, apesar de haver algumas diferenças nítidas. Esses vinte e quatro livros (que os cristãos dividem em trinta e nove) estão reunidos em três grupos.

A Lei, também chamada **Torá**, compreende os cinco livros que se acredita serem escritos por Moisés (são o Pentateuco). Anteriormente considerada apenas um só grupo, foi assim dividida (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio) quando foi traduzida para o grego, cerca de 200 a.C. Apesar de se dar crédito a Moisés, as histórias ali contidas foram escritas ao longo dos séculos e reunidas aos poucos, até que o processo se finalizou em 400 a.C. Ali também estão as leis que regem a vida dos judeus num total de 613.

Neviim compreende os livros históricos e proféticos e contam parte da história do povo com várias mensagens sobre a relação que os hebreus deveriam ter com o Senhor. As passagens deixam bem claras que enquanto o povo amasse Deus, receberiam bênçãos e se o abandonassem, sofreriam. Ali se encontram várias justificativas para o domínio que sofreram por parte da Assíria e da babilônia, assim como a destruição do Templo.

Ketuvim trata dos escritos poéticos, entre esses os Salmos, criados na época dos reis para os serviços e as grandes festas do Templo de Jerusalém, além de alguns para orações individuais. Também há o Livro de Jó, que dá a

lição de que o homem deve se submeter a Deus, e o Livro de Daniel, uma espécie de literatura apocalíptica.

Além desses livros bíblicos, há o **Talmude**, "estudo", uma espécie de compêndio que reúne a chamada Lei falada, criada para se aliar a Lei escrita e que não deveria ser redigida. Essa lei deveria se adaptar aos tempos e às condições de vida, mas acabou sendo reunida no Talmude quando os judeus temeram perdê-la quando sua dispersão se iniciou. Esses registros contêm histórias, lendas, preceitos morais, ensinamentos em diversas áreas e regras. No entanto, ainda não é um texto de ensinamento, mas sim usado pelos rabinos para ensinar.

A Sinagoga

O centro religioso dos judeus é a sinagoga. Ali ocorrem os sermões e o ensino da Lei, responsabilidades do rabino, que sempre deve ser um homem instruído. Não há imagens na sinagoga e o único objeto que se encontra no altar é a arca que contém os pergaminhos da Torá.

Costumes

O judeu já começa seu dia com orações e estudos dos textos sagrados e tem toda sua vida regulada pelos mandamentos da Tora, que tratam de vários campos do cotidiano. Entre esses costumes estão: generosidade, hospitalidade, boa vontade para ajudar, honestidade e respeito aos pais. O hábito de dar esmolas não é considerado uma caridade, mas justiça. Todos devem ajudar a quem é mais necessitado, sem se sentir dono das próprias coisas, o que o leva a adquirir mais dignidade.

No que se deve à alimentação, os judeus só podem comer carne de animais que ruminam e têm o casco partido, excluindo-se assim o porco e o coelho. E apenas as aves não predatórias e os peixes com barbatanas e escamas devem ser comidos. Ainda não devem comer derivados do leite juntamente com derivados da carne.

Outro aspecto importante é o Sabá, em que os judeus se abstêm de suas tarefas diárias, aproveitando o tempo para a renovação em que a família se reúne novamente e come junta e conversa.

Antônio Augusto Shaftiel (orifiel@hotmail.com)

Autor de *Entre Anjos e Demônios*, *Assassino de Almas* e *Busca por Sangue*

Ainda existem costumes para vários momentos da vida judaica. Oito dias após o nascimento, o menino é circuncidado na sinagoga e recebe formalmente seu nome. Aos 13 anos de idade, torna-se um Bar Mitsvá (filho do mandamento), quando, depois de um ano aprendendo com um rabino, ele é considerado membro pleno da congregação. As meninas, que também recebem o nome na sinagoga, tornam-se Bat Mitsvá (filhas do mandamento) ao doze anos e por volta dos quinze aprendem a cuidar da comida e da casa.

O casamento é um evento muito importante, pois todo judeu deve se casar. Antes é feito contrato em que estão os deveres do noivo para com sua futura esposa.

O enterro é sempre realizado rapidamente e com todo respeito, havendo orações e um discurso em homenagem ao falecido, após o que é declarado luto e as pessoas devem se abster de divertimentos durante algum tempo.

Festas Religiosas

Segundo a crença judaica, a criação do mundo ocorreu em 3761 a.C. Além disso, os judeus seguem um calendário baseado no ano lunar, estando esse dividido em doze meses de 29 ou trinta dias. Suas festas religiosas são baseadas nesse calendário. As principais datas judaicas são as seguintes:

Rosh há-Shaná ou Ano Novo, celebrado em setembro ou outubro, época em que os judeus cumprem com primor seus deveres religiosos e concentram-se no arrependimento por seus pecados.

Iom Kipur ou Dia do Perdão, decreta o fim dos dez dias de arrependimento que têm início no ano novo. Os judeus vão à sinagoga e confessam seus pecados.

Sukot ou Festa das Tendões é realizado em memória ao tempo de peregrinação no deserto. Nessa época completa-se a leitura da Torá (feito ao longo do ano na sinagoga).

Chanuká ou Festa da Inauguração tem a duração de oito dias e acontece em novembro ou dezembro. É feita em memória à reconstrução do Templo de Jerusalém em 165 a.C.

Pessach ou Páscoa lembra a saída dos hebreus do Egito. Existem regras rígidas para a

comida e durante a refeição a o pai da família reconta o êxodo.

Shavuot ou Festa das Semanas comemora a entrega da Torá ao povo hebreu e ocorre em maio junho.

Na Cidade de Prata

Sempre houve influência direta da humanidade na Cidade de Prata e vários dos momentos por quais passou a história humana geraram grandes conflitos na morada dos anjos. Em muitas ocasiões os anjos judeus cogitaram deixar sua cidade e fundar uma outra, onde pudessem esperar pela aparição daquele que consideravam o verdadeiro messias. No entanto, graças a Gabriel e à influência dos Nimbus, isso nunca aconteceu, apesar de vários grupos de anjos terem deixado a cidade para peregrinar por Paradísia, assim como os judeus se dispersaram na Terra.

Recentemente, esses anjos têm voltado com toda força para retomar antigas posições de poder. É dito que seu messias aparecerá em breve ou que Demiurgo deixará sua posição de observador para atuar diretamente nos distritos. Dentro do próprio Conselho é possível notar essa movimentação, já que três anjos judeus já ocupam novamente suas posições.

A maioria dos conflitos com os cristãos cessaram, apesar de ainda haver certa animosidade, principalmente com as atividades constantes da Inquisição Celestial. Os grandes problemas desses anjos têm sido os anjos muçulmanos. Tanto na Terra quanto em Paradísia tem havido combates entre os dois grupos. É possível ocorrer um processo de paz entre eles, algo que Gabriel, de novo, coloca como uma de suas principais metas.